

SARAU RECREATIVO: UMA PROPOSTA DE SOCIALIZAÇÃO DE LINGUÁGENS ARTÍSTICAS COM JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO SESC LER DE ACAUÃ/PI

Almir Francisco de Sousa¹

Sesc – Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Estado do Piauí.

INTRODUÇÃO

O presente texto tem por objeto compartilhar as práticas vivenciadas no projeto Sarau Recreativo, uma ação desenvolvida pelo Centro Educacional Sesc Ler de Acauã, com alunos inscritos nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A unidade do Sesc Ler de Acauã está localizada na sede no município de Acauã, no estado do Piauí, município pouco populoso, com apenas 6.749 habitantes; destes, 901 estão concentrados no meio urbano, de acordo com o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010. A cidade, porém, é rica em cultura, com traços peculiares próprios da região Nordeste.

As turmas são compostas por jovens, adultos e idosos que trazem consigo experiências e saberes construídos ao longo de suas vidas, o que permitiu o surgimento do projeto, nascido a partir do desejo dos alunos em compartilhar na escola suas habilidades artísticas nas áreas da literatura, música, teatro, entre outras, configurando-se, assim, em uma manifestação que proporciona momentos de convivência cultural, integrando valores e diversas linguagens artísticas.

Trata-se de espaços de aprendizagens e trocas de experiências que revelam no aluno seu protagonismo, como enfatiza a Proposta Pedagógica do Sesc Ler, 2000, ao dispor que “[a]s manifestações artísticas são um aspecto importante na formação da identidade cultural dos grupos sociais, expressando suas formas de ver o mundo”, e ao indicar que é necessário um novo posicionamento diante do contexto educacional: “um dos maiores desafios (...) é articular as atividades de modo significativo, evitando que a prática de sala de aula se reduza a um somatório de exercícios isolados e repetitivos.”

METODOLOGIA

Este artigo trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas no citado projeto, Sarau Recreativo, adotando-se como metodologia o aporte teórico/bibliográfico em Lopes (2011) e Freire (1996), autores que discutem, entre outros temas, a integração da cultura aos conhecimentos oferecidos pela educação formal a partir das experiências. A abordagem é, ainda, descritiva, pois tem como foco principal a descrição do fenômeno e da população que o envolve, bem como o estabelecimento de relações entre essas variáveis (GIL, 2008, p. 28).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ Pedagogo formado pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, das Populações do Campo e Carcerária, na modalidade Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal do Piauí. Atualmente Diretor do Centro Educacional Sesc Ler de Acauã.

Com o propósito de inserir no ambiente escolar um espaço de convivência que melhore a autoestima dos alunos matriculados na EJA, formando cidadãos protagonistas e autônomos em suas habilidades artísticas, é que o projeto se justifica, fomentando a ufania dos discentes por meio da valorização dessas habilidades e do desenvolvimento da socialização e integração do grupo, ofertando, de efeito, momentos de convivência e fortalecimento de vínculos para os participantes. É o que aponta Lopes (2011):

As diversas culturas trazidas pelos alunos precisam ser integradas aos conhecimentos oferecidos pela escola e, a partir da pluralidade de experiências, deve-se elaborar um currículo que seja um fator de enriquecimento no processo cognitivo. Uma educação de qualidade reconhece as reais necessidades de sua clientela, sua historicidade, o contexto em que se encontra e os objetivos almejados por ela. (LOPES, 2011, p. 99).

Por este viés, reforçado pela citada autora, o projeto se constitui, ainda, em uma reunião festiva na qual os alunos têm a oportunidade, frisa-se, de compartilhar com diversos espectadores (professores, familiares e convidados), e de forma espontânea, experiências, habilidades e talentos próprios do seu universo cultural, que agregam ao currículo escolar conteúdos capazes de atender às suas necessidades imediatas e reais no âmbito do lazer cultural incorporado a uma educação humanizada e transformadora, como enfatiza Freire (1996).

Os saraus são realizados uma vez por trimestre, na Unidade do Sesc Ler de Acauã, sempre em um dia da última semana do mês. Em cada sarau é apresentada uma diversidade de linguagens artísticas e literárias, como, por exemplo, poema, poesia, parlenda, adivinhação, repente, rima, piada, drama, paródia e música, com destaque para o forró, dando oportunidades aos alunos de manifestarem seus potenciais.

O sarau, assim, vai ganhando volume, contribuindo com a fidelização da clientela, como descreve Maria de Fátima Vieira, professora da Educação de Jovens e Adultos, ao ser questionada sobre o valor da ação:

O sarau recreativo se configura como momentos de grande importância por ser algo que faz parte da vida dos nossos alunos jovens, adultos e idosos, de suas histórias; são momentos aguardados com muita expectativa. A alegria é aflorada em um tom maior. É uma atividade que contribui para a satisfação do prazer em estar na escola, apesar das dificuldades enfrentadas todos os dias (Maria de Fátima Vieira, em 30 de agosto de 2018).

Compõe ainda a programação a confraternização dos aniversariantes do período: os alunos cantam o tradicional “parabéns para você”, pronunciam seus desejos positivos e felicitações aos homenageados amigos, companheiros de sala de aula e, ao final, saboreiam um delicioso bolo regado a cumplicidade e afeto, tornando a ação ainda mais humana, feita por humanos de sorrisos singelos e corações valentes.

Durante o sarau, os alunos são desafiados a socializar seus talentos e o fazem com muita propriedade, como é o caso de Sebastiana Macedo, 77 anos, carinhosamente chamada de ‘Dona Tiana’, matriculada na turma de Complementação Curricular². Ela se remete à sua infância e apresenta à turma uma espécie de rima, a qual denomina ‘drama’. Ela se caracteriza encarnando um personagem e, com humor, chama a atenção para questões polêmicas, como o *bullying* evidenciado no trecho de um dos dramas descritos a seguir:

² Uma turma de educação não formal que propõe um processo de educar para a vida, atendendo a jovens, adultos e idosos que já concluíram os anos iniciais do Ensino Fundamental e não prosseguiram com seus estudos por falta de oferta ou outras questões particulares.

O meu nome não é Zeca, o meu nome é Zacarias, mas o povo lá em casa só me chama 'porcaria'. Quando eu tô aperreado, me dá logo a agonia, canta velha, canta galo, galo canta, gato mia, e o meu nome é Zacarias. O meu nome não é Zeca, o meu nome é Zacarias, mas o povo lá em casa só me chama 'porcaria'. (Sebastiana Macedo, em 27 de abril de 2018).

As memórias adormecidas de Dona Tiana, resgatadas durante os saraus, são singulares e abrilhantam as noites em que as reuniões acontecem. Num outro momento, dentro da mesma programação, os que têm facilidade com poesia declamam suas obras, emocionando e arrepiando a todos, como fez Isabel Raimunda Rodrigues, 62 anos, popularmente conhecida como 'Dona Belita', ao recitar "Lá vem a lua saindo, com seis pintas de carvão, a da frente vem dizendo que meu amor vai ser João".

Os piadistas levam a plateia ao riso, e os que gostam da dança soltam o passo, convidando os demais a os acompanharem ao som de instrumentos tocados por integrantes do grupo. São momentos em que as diferenças se misturam, sem a pretensão de sobrepor um dom artístico sobre outro: é um projeto que fala das diversas manifestações culturais socializadas num só lugar.

A prática pedagógica ganhou maior significado a partir das memórias trazidas pelos alunos dos momentos vividos durante a sua juventude, como também de temas vivenciados na atualidade, traduzidos em versos, repentes e piadas, desencadeando as áreas do conhecimento de forma crítica e dinâmica e ampliando, assim, o universo educacional, bem como os contextos de sala de aula. Recorda-se, revive-se, representa-se, socializa-se e constroem-se conhecimentos. A proposta se fundamenta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu Art. 3º:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; (...) X. Valorização da experiência extraescolar; XI. Vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (...). (BRASIL, 1996).

Os princípios citados fortalecem o que vem sendo pesquisado e aplicado na EJA no tocante à oferta de uma educação democrática e participativa, na qual as várias ideias são discutidas e confrontadas, enaltecendo a experiência de vida do educando, suas relações sociais e seu modo de vida.

A professora Adelaide Cavalcante de Alencar, titular de uma turma de Educação de Jovens e Adultos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e participante do projeto, fala da relação do sarau com as atividades em sala de aula, evidenciada no depoimento a seguir:

Trabalhar na sala de aula um texto que está na memória dos nossos alunos, que foi socializado em forma de verso, repente, piada etc., durante os momentos de sarau, ganha mais sentido, mais significado, e se percebe que o aprendizado dos conteúdos flui com mais facilidade (Adelaide Cavalcante de Alencar, em 30 de agosto de 2018).

Observa-se da fala da professora Adelaide que o sarau não é uma ação desanexa, solta da proposta pedagógica da escola, mas faz parte da rotina de sala de aula, agregando valor e sentido às atividades realizadas, como é o caso dos repentes da Senhora Maria Eduvirgens, 63 anos, bastante utilizados nas aulas de português.

Estas ações oferecem possibilidades de elevação da autoestima da clientela – alunos –, pois estes participam como protagonistas, respeitando suas limitações e potenciais e

resgatando talentos e culturas adormecidas. Muitos se remetem às suas lembranças de infância e as trazem à tona, com muita alegria e euforia.

Como resultados observados, melhora-se o rendimento escolar, por se tratar de um currículo vivo que parte dos sujeitos da EJA; melhora-se a qualidade de vida de todos os envolvidos no projeto; aumenta-se a frequência dos alunos na sala de aula e fomenta-se e fideliza-se a sua participação nas aulas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o projeto apresentado tem contribuído como forma de melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida das pessoas que frequentam a EJA, acreditando-se que ainda há muito a se fazer dentro desta perspectiva, norteando-se sempre pela construção e socialização de saberes a partir das vivências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/acaia/panorama>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, Christina Diniz. Reconhecer as necessidades. *In:* (vários) **Currículos em EJA: Saberes e práticas de educadores**. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2011.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Proposta Pedagógica do SESC LER**, Rio de Janeiro, 2000.

SESC – Serviço Social do Comércio. **Diretrizes para a Orientação Pedagógica do Projeto SESC LER**, Rio Janeiro, 2003.